



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
RORAIMA
CAMPUS BOA VISTA ZONA OESTE**

SHENEVILLE ARAÚJO

**RESULTADOS DO PROJETO
“CIENTICES” PARA NÃO CIENTISTAS:
MÍDIA E CIÊNCIA NO COMBATE À DESINFORMAÇÃO AMBIENTAL**

Relatório técnico-educacional

Produto resultante de projeto de intervenção educomunicativa desenvolvido no âmbito do
Instituto Federal de Roraima.

Boa Vista – RR

2025

RELATÓRIO TÉCNICO

Resultados do **projeto voluntário educ comunicativo** “*Cientices para não cientistas - mídia e ciência no combate à desinformação ambiental*”

Autoria: Sheneville Araújo

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR)/
Campus Boa Vista Zona Oeste (CBVZO)

Ano: 2025

Classificação: Produto Técnico-Educacional

RESUMO

Este relatório técnico apresenta os resultados do projeto voluntário educ comunicativo “*Cientices*” para não cientistas - mídia e ciência no combate à desinformação ambiental, desenvolvido junto a turmas do Ensino Médio, envolvendo aproximadamente 90 estudantes, com foco na popularização da ciência, no letramento científico-midiático e no enfrentamento da desinformação ambiental.

O projeto foi concebido a partir de um diagnóstico prévio que identificou alto interesse juvenil por temas relacionados à ciência, tecnologia e meio ambiente, coexistindo com dificuldades na identificação de informações falsas, lacunas em conhecimentos científicos básicos e forte dependência das redes sociais como principal fonte informacional. Diante desse cenário, a intervenção propôs práticas educ comunicativas baseadas em linguagem acessível, diálogo, protagonismo juvenil e análise crítica do ecossistema informacional.

Os resultados aqui apresentados derivam da análise comparativa entre dois questionários aplicados aos participantes: um diagnóstico inicial, anterior à execução das atividades, e um questionário final, aplicado após a realização das etapas formativas. Essa comparação permitiu observar mudanças nas percepções sobre ciência, confiança em fontes de informação, compreensão de conceitos científicos e atitudes frente à desinformação ambiental.

Em função de alterações no calendário letivo da unidade de ensino, duas fases previstas no projeto original, a gestão de perfis em redes sociais pelos[as] estudantes (Fase 4). e a roda de devolutiva e autoavaliação em ambiente on-line (Fase 6), não puderam ser integralmente executadas. Diante disso, este relatório assume também o papel de

instrumento de devolutiva pública, sistematizando os dados, reflexões e aprendizados do processo.

Os resultados indicam que a intervenção contribuiu para o fortalecimento do pensamento crítico, para a ampliação da confiança em fontes científicas e para maior conscientização sobre os riscos da desinformação climática, reafirmando o potencial da educomunicação como estratégia de comunicação pública da ciência no contexto escolar.

1. INTRODUÇÃO

A crescente circulação de desinformação sobre ciência e meio ambiente, especialmente nas mídias sociais, tem se mostrado como um dos principais desafios contemporâneos para a educação, a comunicação e a democracia. Entre juventudes hiperconectadas, o acesso facilitado à informação não tem sido acompanhado, na mesma medida, pelo desenvolvimento de competências críticas para avaliação de conteúdos, checagem de fontes e compreensão dos processos científicos.

Nesse contexto, o projeto “*Cientices*” para não cientistas foi desenvolvido como uma intervenção educomunicativa voltada à aproximação entre ciência e meio ambiente, escola e cotidiano juvenil. A proposta parte do entendimento de que a popularização da ciência, a sensibilização ambiental e a educação midiática não se resumem à transmissão de conteúdos, mas envolve processos dialógicos, linguagem acessível, valorização de saberes locais e participação ativa das pessoas envolvidas.

Este relatório tem como objetivo apresentar os resultados da intervenção realizada, sistematizando os dados obtidos a partir dos instrumentos de avaliação aplicados, analisando as mudanças observadas e registrando os aprendizados metodológicos decorrentes do processo.

2. CONTEXTO E METODOLOGIA DA INTERVENÇÃO

2.1 Caracterização do público participante

O projeto foi aplicado junto a turmas do Ensino Médio, totalizando cerca de 90 estudantes, com idades predominantemente entre 14 e 18 anos. O público caracteriza-se por forte inserção no ambiente digital, consumo frequente de conteúdos em redes sociais e

aplicativos de mensagens, além de interesse declarado por temas relacionados à ciência, tecnologia e meio ambiente.

Os dados do questionário diagnóstico inicial indicaram que, embora a maioria dos(as) estudantes confie em cientistas e reconheça a importância da ciência, existe insegurança quanto à capacidade individual de identificar informações falsas, especialmente no ambiente digital.

2.2 Desenho metodológico do projeto

A intervenção foi estruturada a partir de princípios da educomunicação, da educação midiática e da aprendizagem baseada em projetos, articulando momentos de escuta, formação teórica, atividades práticas e avaliação processual.

O projeto original previa seis fases:

Diagnóstico participativo;
Encontros preparatórios;
Oficinas práticas;
Gestão de perfis em redes sociais;
Evento presencial;
Devolutiva e autoavaliação.

Durante a execução, foram priorizadas as fases de diagnóstico, formação e oficinas, garantindo a qualidade dos encontros e a aplicação dos instrumentos avaliativos.

2.3 Instrumentos de coleta de dados

Para a avaliação dos resultados, foram utilizados dois questionários on-line:

Questionário 1 (diagnóstico inicial): aplicado antes do início das atividades, em âmbito nacional, ou seja, com a contribuição de adolescentes de todas as regiões do país, com foco em hábitos informacionais, conhecimentos científicos básicos, e percepções sobre ciência, meio ambiente e clima.

Questionário 2 (pós-intervenção): aplicado após a realização das etapas formativas, realizada com estudantes do CBVZO, buscando identificar mudanças de percepção, aprendizado e atitudes frente à desinformação.

Os dados coletados foram organizados em gráficos e tabelas, permitindo análise descritiva e comparativa.

3. EXECUÇÃO DO PROJETO

3.1 Fases realizadas

Foram executadas as seguintes etapas:

Aplicação do questionário diagnóstico;

Encontros formativos sobre ciência, crise climática, desinformação, comunicação acessível e educação midiática, conduzidos pela autora do projeto, junto com professores e professoras do CBVZO;

FIGURA 1 - Lançamento do projeto no CBVZO



Fonte: Autoria própria (2025)

FIGURA 2 - Encontro formativo sobre ciência



Fonte: Autoria própria (2025)

FIGURA 3 - Encontro formativo sobre bioeconomia



Fonte: Autoria própria (2025)

Palestras com profissionais de Publicidade e Jornalismo, convidados para contribuir com o projeto, que abordaram temas como “greenwashing” (termo utilizado no marketing para definição de uma prática conhecida como ‘maquiagem ou lavagem verde’) e desinformação;

FIGURA 4 - Palestras sobre Desinformação e Greenwashing (lavagem verde)



Fonte: Autoria própria (2025)

Visitas técnicas a um museu e horto visando a aproximação da prática de métodos científicos e áreas ambientais;

FIGURA 5 - Visitas das turmas ao Museu Integrado de Roraima e ao Horto Municipal de Boa Vista



Fonte: Autoria própria (2025)

Oficinas práticas, voltadas à preparação de conteúdos de popularização da ciência e combate a desinformação ambiental, que contaram com a participação de profissionais de Design e Social Media da Assessoria de Comunicação do IFRR.

FIGURA 6 - Oficinas sobre produção de conteúdos digitais



Fonte: Autoria própria (2025)

Acompanhamento pedagógico da produção de conteúdos.

FIGURA 7 - Momento de produção de conteúdo



Fonte: Autoria própria (2025)

Essas etapas permitiram construir um espaço de diálogo e reflexão, valorizando a participação dos(as) estudantes e experiências prévias com a informação.

3.2 Adequações metodológicas e limitações operacionais

Durante o período de execução, alterações no calendário letivo da unidade de ensino impactaram a disponibilidade de tempo para a implementação integral do cronograma originalmente previsto. Em razão disso, a Fase 4, que previa a gestão de perfis nas mídias sociais e Instagram e TikTok pelos(as) estudantes, com curadoria coletiva, não pôde ser realizada sem comprometer o andamento das demais atividades.

De forma semelhante, a Fase 6, voltada à roda de devolutiva e autoavaliação em ambiente on-line, também foi inviabilizada pelas limitações de agenda e reorganização do calendário escolar.

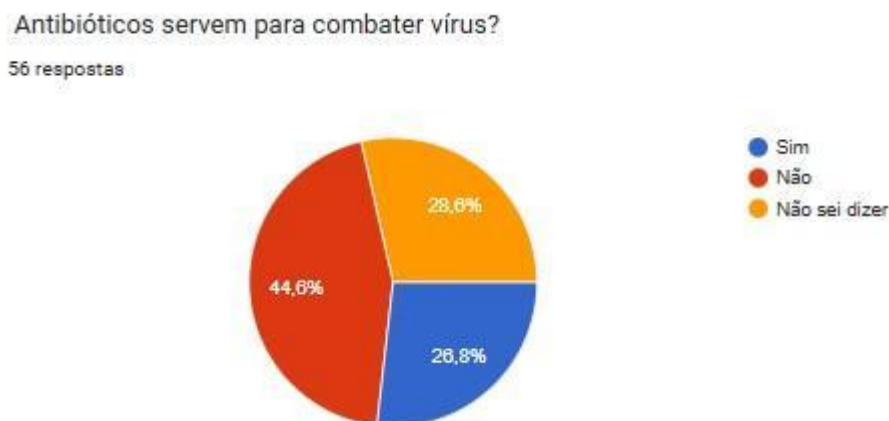
Diante deste cenário, optou-se por preservar a qualidade das etapas formativas e avaliativas realizadas, garantindo a aplicação dos instrumentos de diagnóstico e avaliação. Assim, este relatório técnico cumpre também a função de devolutiva sistematizada, assegurando transparência, registro institucional e retorno dos resultados à comunidade escolar e à sociedade.

4. RESULTADOS E ANÁLISE COMPARATIVA

A análise dos questionários evidencia que, no diagnóstico inicial, os(as) estudantes apresentavam alto interesse declarado por ciência, tecnologia e meio ambiente, porém fortemente associados a hábitos informacionais concentrados nas redes sociais e em aplicativos de mensagens.

Os dados iniciais obtidos no primeiro questionário aplicado revelaram dificuldades na identificação de informações falsas, lacunas em conhecimentos científicos básicos, como conceitos relacionados a vacinas, antibióticos e mudanças climáticas, além de insegurança quanto à capacidade individual de checar conteúdos antes de compartilhá-los.

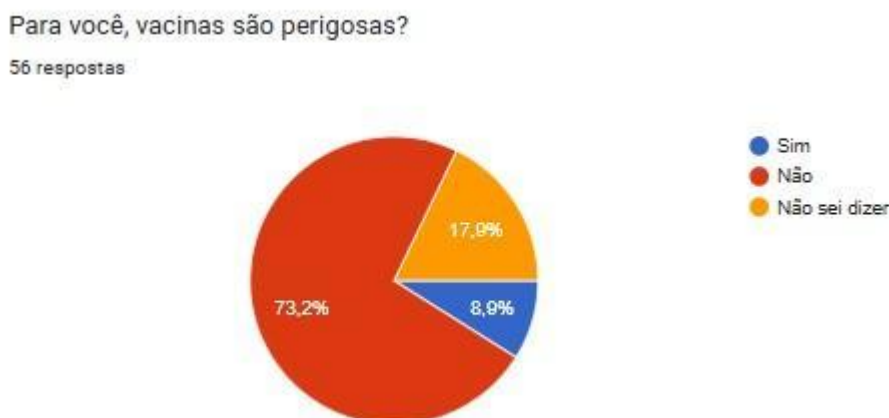
Gráfico 1 - Antibióticos servem para combater vírus? (Diagnóstico inicial)



Fonte: Questionário 1 – Projeto Cientices (2025)

Conforme observado no Gráfico 1, uma parcela expressiva dos(as) estudantes apresentou compreensão incorreta ou insegura sobre o uso de antibióticos.

Gráfico 2 - Percepção sobre o risco das vacinas (Diagnóstico inicial)



Fonte: Questionário 1 – Projeto Cientices (2025)

O Gráfico 2 indica que, embora a maioria dos(as) estudantes não considere as vacinas perigosas, ainda há percentuais relevantes de dúvida.

Esses dados, aliados a outros também relacionados a outras dificuldades, como conceitos relacionados tanto à ciência como ao meio ambiente, como a distinção entre fenômenos naturais e a ações antrópicas (atividades humanas) no planeta, reforça a

necessidade de abordagens educativas que articulem ciência, contexto local e linguagem acessível, superando explicações excessivamente técnicas ou descoladas da realidade juvenil.

Após a intervenção, os resultados do questionário final indicam mudanças positivas nas percepções e atitudes dos(as) participantes. Observou-se maior valorização de fontes científicas e educacionais, ampliação da consciência sobre os riscos da desinformação ambiental e maior reconhecimento da importância da verificação de informações.

Gráfico 3 - Confiança em diferentes fontes de informação sobre ciência e clima – Pré-intervenção



Fonte: Questionário 1 – Projeto Cientices (2025)

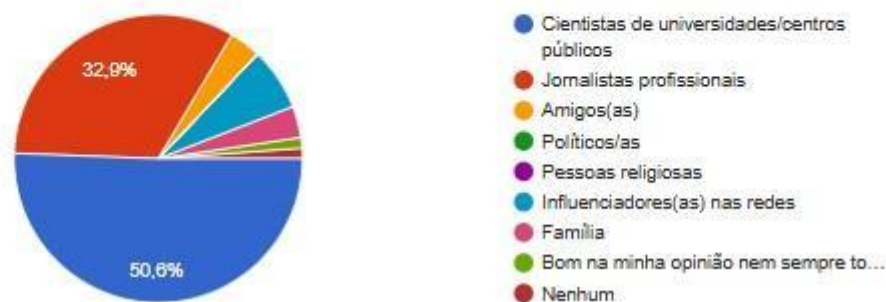
No gráfico acima verifica-se que, antes da intervenção, a confiança em cientistas e instituições científicas coexistia com a valorização de outras fontes menos qualificadas, como redes sociais e influenciadores(as).

Gráfico 4 - Confiança em diferentes fontes de informação sobre ciência e clima – Pós-intervenção

Quais destas fontes você tem mais confiança nas informações sobre ciência/clima:

 Copiar gráfico

85 respostas



Fonte: Questionário 2 – Projeto Cientices (2025)

A análise do Gráfico 4 revela uma reorganização na distribuição da confiança atribuída às fontes de informação no pós-intervenção, com aumento da confiança em jornalistas e redução relativa da confiança direta em cientistas. Esse movimento não deve ser interpretado como desvalorização da ciência, mas como um indicativo de maior compreensão do papel do jornalismo como instância de mediação qualificada do conhecimento científico.

Essa reorganização da confiança pode ainda ser interpretada como um resultado positivo no contexto contemporâneo, marcado por ataques sistemáticos à credibilidade da imprensa, da ciência e da educação. Ao ampliar a confiança em jornalistas que atuam com responsabilidade na apuração e divulgação de informações, os(as) estudantes demonstram maior reconhecimento do papel social do jornalismo como instância de verificação, contextualização e mediação do conhecimento científico, especialmente em um cenário de intensificação da desinformação.

Nesse sentido, o dado não expressa fragilização da ciência, mas sinaliza a valorização de práticas comunicacionais comprometidas com a ética, a evidência e o interesse público, reforçando a centralidade da articulação entre jornalismo, ciência e educação para a defesa da informação de qualidade.

Gráfico 5 - Facilidade percebida para identificar notícias falsas sobre clima – Diagnóstico inicial



Fonte: Questionário 1 – Projeto Cientices

Conforme apresentado no Gráfico 5, os(as) estudantes demonstravam, no diagnóstico inicial, percepção intermediária quanto à capacidade de identificar desinformação climática, indicando insegurança e necessidade de desenvolvimento de competências críticas.

Gráfico 6 - Compartilhamento de informações nas redes só depois de conferir se são verdadeiras



Fonte: Questionário 1 – Projeto Cientices

Conforme apresentado no Gráfico 6, no diagnóstico inicial a maioria dos(das) estudantes declara adotar uma postura cautelosa ao compartilhar informações nas redes. Esse resultado sugere uma norma declarada de checagem antes do compartilhamento, o que é positivo como ponto de partida. Ao mesmo tempo, por se tratar de autodeclaração, é recomendável interpretar o dado em conjunto com outros indicadores mais comportamentais (por exemplo, o gráfico a seguir com a lista de ações efetivamente realizadas quando houve dúvida sobre uma postagem), pois respostas desse tipo podem refletir também desejabilidade social, isto é, a tendência de responder de acordo com o que é considerado “correto”.

Gráfico 7 - Prática de checagem antes de compartilhar informações – Diagnóstico inicial



Fonte: Questionário 1 – Projeto Cientices

O Gráfico 7 mostra que, antes da intervenção, as práticas sistemáticas de checagem ainda não eram adotadas de forma consistente pela maioria dos(as) participantes.

Gráfico 8 - Prática de checagem antes de compartilhar informações – Pós-intervenção



Fonte: Questionário 2 – Projeto Cientices (2025)

Em comparação, o Gráfico 8 indica maior adesão a práticas de verificação no pós-intervenção, como atenção à fonte, data e intenção do conteúdo.

Analisando os dados do diagnóstico inicial e o pós-intervenção, observa-se indicação de uma mudança positiva na frequência com que os(as) estudantes afirmam verificar informações antes de compartilhá-las. É possível verificar com a execução do projeto uma maior adesão a práticas de checagem, sinalizando avanço no desenvolvimento de competências críticas relacionadas à educação midiática.

Gráfico 9 - Percepção sobre os riscos das mudanças climáticas para a comunidade – Pré-intervenção



Fonte: Questionário 1 – Projeto Cientices (2025)

Gráfico 10 - Percepção sobre os riscos das mudanças climáticas para a comunidade – Pós-intervenção



Fonte: Questionário 2 – Projeto Cientices (2025)

A análise comparativa entre os Gráficos 9 e 10 evidencia fortalecimento da percepção das mudanças climáticas como problema relevante para a comunidade local, reforçando a dimensão socioambiental abordada pelo projeto.

Levando em consideração apenas os resultados apresentados por meio dos questionários, de modo geral fica demonstrado que a intervenção educacional contribuiu para mudanças nas percepções, atitudes e práticas informacionais dos(as) estudantes. Ainda que não tenha sido possível avançar para etapas de produção e gestão direta de conteúdos em redes sociais, os resultados indicam fortalecimento das competências críticas necessárias para uma participação mais consciente no ecossistema informacional, condição essencial para o enfrentamento da desinformação científica e ambiental.

5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados registrados por meio dos relatórios e observados dentro e fora da sala de aula reforçam a relevância de práticas educacionais no contexto escolar, especialmente quando articuladas à linguagem juvenil e a metodologias participativas.

Ainda que não tenha sido possível mensurar impactos relacionados à produção e circulação direta de conteúdos em redes sociais, pois, devido a alteração de tempo de aplicação do projeto afetado pelas alterações no calendário de aulas (feriados, pontos facultativos, eventos institucionais), não foi possível trabalhar na postagem de todos os conteúdos produzidos (um total de 18) por grupos de estudantes, os dados apontam para o fortalecimento de competências críticas fundamentais para a atuação responsável no ecossistema informacional.

Do conjunto de conteúdos produzidos pelos grupos estudantis participantes do projeto, três materiais foram selecionados como destaques e publicados no perfil institucional do Instagram do CBVZO, a partir de critérios previamente definidos, como clareza conceitual, coerência temática, atratividade e acessibilidade (uso de recursos visuais, legendas e linguagem simples).

As publicações alcançaram entre 1.500 e 2.500 visualizações, com número de interações variando entre 55 e 108, considerando curtidas, comentários e compartilhamentos. Esses indicadores sugerem que os produtos desenvolvidos conseguiram dialogar com o público para além do espaço escolar, evidenciando o potencial das produções educacionais como estratégia de popularização da ciência e enfrentamento da desinformação ambiental em ambientes digitais.

Mesmo que esse comportamento não tenha sido mensurado por instrumento específico, observou-se, durante o acompanhamento pedagógico, indícios de maior engajamento dos(as) estudantes com conteúdos científicos e ambientais em perfis pessoais, o que sugere desdobramentos positivos da intervenção para além do espaço formal.

O projeto demonstrou que o interesse prévio por ciência e meio ambiente pode ser potencializado quando acompanhado de estratégias que promovam compreensão conceitual, reflexão crítica e diálogo, resultando em mudanças qualitativas relevantes nas percepções, atitudes e práticas informacionais dos(as) estudantes.

6. DEVOLUTIVA PÚBLICA E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relatório foi elaborado com o compromisso de cumprir uma função central da educação: a devolutiva pública dos processos e resultados, garantindo que os dados produzidos retornem à instituição, à comunidade escolar e à sociedade.

Ao sistematizar percepções, aprendizados e limites da intervenção, este documento não apenas registra uma experiência, mas oferece subsídios para futuras ações de comunicação científica, educação midiática e enfrentamento da desinformação ambiental.

Ainda que o foco da avaliação não tenha sido a mensuração estatística de impacto, os dados indicam mudanças qualitativas relevantes nas percepções, atitudes e práticas informacionais dos(as) estudantes, especialmente no que se refere à valorização da ciência, à checagem de informações e à consciência sobre a desinformação ambiental.

A partir das atividades desenvolvidas, os(as) estudantes passaram a reconhecer que a informação científica que circula no espaço público é, em grande medida, traduzida, contextualizada e verificada por jornalistas comprometidos com a apuração responsável e o uso de fontes especializadas. Assim, o aumento da confiança no jornalismo reflete o fortalecimento do entendimento sobre os diferentes papéis exercidos por cientistas e comunicadores na cadeia de produção e circulação da informação científica.

Nesse sentido, o relatório se consolida como produto técnico-educacional, passível de consulta, replicação e adaptação por outras instituições interessadas em ações de educomunicação e popularização da ciência.

Esse resultado reforça a importância da articulação entre ciência, jornalismo e educação midiática como estratégia para o enfrentamento da desinformação e para a construção de uma relação mais crítica e consciente com a informação.